

UNIFICAÇÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U.S.E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
DR. ALTIVO FERREIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
Setembro-Outubro de 1958

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 66-67

A HORA É DE APROXIMAÇÃO

Ninguém poderá, em sua razão, ser contrário à Unificação. Já tivemos a experiência de um século de dispersão, causada pelo excesso de personalismo e, é inegável, que a hora é de aproximação e de delineamento de rumos. O mundo vive horas conturbadas. O gênero humano, desmorteado, passa por um estágio angustiante e a fé ameaça se definir no coração de grande parcela da humanidade, devido ao incremento da iniquidade, consoante previsão dos evangelhos. O Cristo asseverou que isso tudo não era o fim, mas sim, o começo, do fim. O Espiritismo foi revelado à Terra na hora psicológica, para servir de esteio àqueles que vierem a se sentir combatidos. "Aqueles que estiverem na cidade corram para os montes" (Mateus, Cap. 24, v. 16), o que equivale a dizer: aqueles que se sentirem desamparados dentro da cidadela dos seus templos petrificados, corram para os montes, simbolizando uma nova doutrina, prenhe de luz e de verdade, onde a visão do roteiro à seguir lhes será facultada. Jesus, em suas pregações procurava os montes para demonstrar que a verdade deve ser vista de todos os lados e sob os mais variados ângulos, sem sofrer deformações ou ofuscamento, o que implicitamente significa dizer que a verdade é grande demais para ser contida em áreas ou templos humanos onde se procura fundir num só cadinho princípios heterogêneos como religião, política, interesses mundanos, mistério e medo.

Já chegou a época de se tirar o crepe que oculta a verdade. "O véu tem que ser novamente rasgado de alto e baixo" (Mateus, Cap. 27, v. 51), para que toda a verdade seja manifesta.

Não devem haver hesitações ou tergiversões por parte dos espíritas sinceros, que devem colocar os sublimes ideais doutrinários bem acima das cogitações de ordem puramente material e transitória.

É chegada a hora das grandes decisões e o Alto espera que cada um cumpra o seu dever, devendo-se salientar que o caminho mais curto para se atingir esse desiderato é através da Unificação.

Há onze anos a "USE" vêm desenvolvendo no Estado de São Paulo, um vasto programa de unificação. É inegável que muita coisa se tem feito mas que, muito ainda resta a fazer.

O seu programa não gira em torno de homens, mas é coletivo e objetiva, sobretudo, fazer compreender aos espíritas que a Terceira Revelação é algo sublimada para conter em seu bojo movimentos diversos ou paralelos.

O que é perfeito nada carece daquilo que é imperfeito. No conjunto geral dos movimentos religiosos, o Espiritismo é aquele que reúne maior parcela de perfeição, e o abandono das suas diretrizes para se abraçar aglutinamentos ecetéticos de menor profundidade equivale a deixar o certo pelo duvidoso.

Fazemos vibrante apelo aos núcleos espíritas de todo o Estado de São Paulo, para cerrarem fileiras em torno da "USE", e, infalivelmente grandes benefícios advirão para a doutrina que nos norteia, para a nossa causa comum.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO CAIRBAR SCHUTEL

No dia 23 de setembro de 1868, reencontrava no Rio de Janeiro, o valoroso espírito que passaria à posteridade como um dos mais destacados apóstolos do Espiritismo: Cairbar Schutel.

Aos nove anos estava órfão de pai, e seis meses depois, de mãe. Órfão de pai e de mãe antes dos dez anos! A prova maior por que teria de passar seu espírito amoroso, extremamente sensível! Seu avô, Dr. Henrique Schutel, tomou o neto a seus cuidados, matriculando o menino no Colégio Nacional, depois Colégio D. Pedro II, onde Cairbar estudou até o segundo ano.

Aos 17 anos já era um farmacêutico prático de respeito, e como não gostasse da vida no Rio de Janeiro ou se sentisse atraído para o interior, abandonou a Capital, e com o espírito povoado de ideais e sonhos de realização rumou para o Estado de São Paulo, onde se localizou em Piracicaba e posteriormente em Araraquara.

Naquela época a cidade de Matão, onde Cairbar resolveu fixar-se definitivamente, era um lugarejo de roça, com mataria grossa a encimá-la, com algumas casas, sendo o comércio quase que inteiramente feito em Araraquara, a cujo município Matão pertencia.



Não desejando continuar os estudos, abandonou a casa do avô, e se tornou independente, trabalhando como prático em farmácia.

Cairbar quis ser útil à terra e ao povo de Matão, tendo contribuído de modo decisivo para que Matão subisse à categoria (Conclue na pág. 4)

3 DE OUTUBRO

A
L
L
A
N
K
A
R
D
E
C



A família espírita comemora no dia 3 de outubro, o transcurso de mais um aniversário de nascimento de Allan Kardec, o excelso codificador da doutrina que nos irmana.

Nunca é demasiado recordar-se a figura admirável e querida desse grande missionário, que serviu de instrumento ao Alto para que o legado sublime da Terceira Revelação baixasse à Terra.

Nessa data festiva para todos os espíritas as instituições doutrinárias se movimentam com o fito de empres-

tar à efemeridade o aspecto imponente e grato que mereço e possui.

Falando-se em Kardec, fala-se em Cristianismo e, falando-se em Cristianismo, fala-se na doutrina meiga e transbordante de virtudes ensinadas pelo Cristo, e que tem por escopo subtrair a humanidade ao caos em que foi atraída e a conduzir aos seus verdadeiros destinos, ao sublime desiderato da perfeição, do amor e da tolerância.

(Continua na pág. 2)

3 DE OUTUBRO

(Continuação da pág. 1)

Kardec conseguirá com a sua obra abalar a estrutura de todos os sistemas e escolas religiosas e filosóficas que se distanciaram de Jesus, pois não é lógico e nem admissível que as trevas continuem a empanar as luzes ofuscantes que perenemente emanam das altas esferas siderais.

O Codificador veio para destruir o reinado da morte e das trevas, da hipocrisia e do orgulho, do ódio e da intolerância, e preparar o terreno para a restauração dos ensinamentos cristalinicos do Messias, que nos conduzirão ao império da vida e da luz, do amor e do perdão da justiça e da misericórdia, cumprindo assim aquelas palavras eloqüentes de Paulo, dirigidas aos Coríntios:

"Virá a consumação de todas as coisas, desde que ele tenha entregado seu reino a Deus, seu Pai, e houver destruído todo o império, toda a dominação do poder; porque Jesus deve reinar até que seu Pai tenha posto debaixo de seus pés todos os seus inimigos. Ora a morte deve ser o último inimigo a destruir, porque diz a Escritura que Deus pôs tudo debaixo de seus pés e tudo lhe sujeitou, salvo porém, aquele que sujeitou todas as coisas; — Quando, pois, todas as coisas estiverem sujeitas ao Filho, então o Filho será sujeito àquele que lhe tiver sujeitado todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos.

(1.ª Coríntios, cap. XV, v. 26 a 28)

O insigne Mestre de Lyon foi um preposito fiel de Jesus, propagando para que todas as coisas se cumpram, através dos seus ensinamentos repletos de luz e de vida, destituídos da interpretação segundo a letra que mata.

Os influxos do Alto sempre tiveram uma seqüência cronométrica, tendo por objetivo fazer com que o gênero humano recebesse cada coisa em seu devido tempo e em dosagem apropriada para as suas necessidades: Abraão, Moisés, João Batista, Jesus, Francisco de Assis, Joana D'Arc, Lutero, Kardec, Confúcius, Láo-Tze, Buda, Maomé, Zoroastro, Gandhi, etc. Cada revelação foi ministrada a seu turno, acompanhando o estado evolutivo dos agrupamentos mais predispostos a uma aproximação mais íntima para com o Alto, através da percepção dos conhecimentos e da obediência às leis imutáveis que regem o Universo.

O Cristianismo puro renasceu com Kardec sob a forma de Espiritismo, e o objetivo dessa transmutação é o de fazer com que a humanidade volte às palavras sábias e transbordantes de amor, provindas dos divinos lábios do Meigo Nazareno, arrancando-a do ateísmo em que se achava prestes a mergulhar no século transitado e também dos rigores da fé cega e irracional, e apresentando-a como a doutrina exuberante de amor e com elevado potencial, capaz de operar no gênero humano uma transformação bastante sensível no âmbito de sua caminhada ascensional, provocando a derrocada dos dogmas tradicionais e descerrando o véu que fará com que a luz extirpe o tão prolongado domínio da mentira e da superstição.

CONTRADIÇÕES APARENTES

AS "PENAS ETERNAS" NOS EVANGELHOS

Luiz Monteiro de Barros

VII

No cap. 21.º vers. 31 do Evangelho segundo Mateus, se depara com essa afirmativa categórica de Jesus: "Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão primeiro do que vós no reino de Deus". Ou, segundo outra tradução: "Na verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o reino de Deus."

Essas palavras candentes eram dirigidas aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus hipócritas, os quais, segundo se depreende, eram, na opinião de Jesus, a pie de todas as classes, sendo mesmo classificados abaixo dos publicanos ou ladrões e a das meretrizes. Parece que, no ponto de vista de Jesus, essas eram as três piores classes de gente que ele conhecia.

Dessas três categorias de pecadores, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus hipócritas eram os piores, os que mais custariam para ter acesso no reino de Deus. E por que seria assim? É porque os sacerdotes tinham pleno conhecimento da lei, das profecias, dos mandamentos; no entanto, ao invés de viverem para essa lei, essas profecias e esses mandamentos, eles viviam da exploração dos mesmos. Como dizia o Mestre, eles não entravam no reino dos céus e nem deixavam que os que os procuravam lá entrassem.

Viviam cheios de ritualismos, de exterioridades e de ambição, sendo os primeiros a não cumprirem os seus deveres de mentores religiosos. Em poucas palavras: Não viviam para a religião e sim da religião. Assim sendo, o erro ou pecado deles era muito mais grave do que o erro ou os pecados cometidos pelos publicanos e pelas meretrizes, os quais poderiam justificar os erros pela ignorância em relação às coisas relacionadas com o reino de Deus.

No entanto, apesar de considerar os fariseus hipócritas, os publicanos e as meretrizes como as três piores classes de pecadores, Jesus garante que todas elas entrarão no reino de Deus, sendo que as meretrizes e os publicanos lá teriam acesso mais rapidamente ou menos tardiamente que os fariseus hipócritas.

Perguntamos agora: Se no reino de Deus entram até as três mais baixas categorias de pecadores, quem ficará de fora? Ninguém, evidentemente. Todos, um dia, alcançarão as elevadas paragens espirituais onde reinam o amor, a justiça, a paz e a alegria de modo permanente. Essa é a vontade de Deus que, repetimos, não quer que o impio se perca; mas que ele se arrependa, se regenere e se salve.

Evidentemente esses pecadores não terão acesso a esses reinos superiores como tais, isto é, como pecadores, pois o lugar dos pecadores é nos reinos inferiores, onde há "choro e ranger de dentes", onde precisa haver o fogo para salgar, isto é, o sofrimento para estabelecer ou restabelecer virtudes abandonadas ao esquecimento ou virtudes ainda desconhecidas. A Terra é, ainda, um desses reinos de expiação. Por isso mesmo o Mestre disse a Pilatos que por enquanto o seu reino não era desse mundo, afirmando também, de outra feita, que cada qual que nascesse aqui na Terra deveria ser salgado pelo fogo.

A finalidade principal de Jesus, como mensageiro divino, era a de ensinar, às almas que evoluem na Terra, o caminho de sua própria redenção espiritual; por isso foi, certamente, que Ele aceitou o título

de mestre mas recusou o título de bom, ensinando que bom só o era Deus.

Como se vê, na afirmativa categórica do próprio Cristo, até os ladrões, as prostitutas e os sacerdotes hipócritas entrarão um dia no reino de Deus; isso outra coisa não é senão a sanção da lei da evolução espiritual, pela qual cada um de nós se aperfeiçoa paulatina mas progressivamente, realizando assim, dentro de nós próprios, o reino de Deus, o qual está dentro de nós e não fora, como o ensinou o Mestre. Cada qual atinge as várias etapas com maior ou menor rapidez conforme o esforço que faça nesse sentido. O Pai, sendo todo Amor e Justiça, ajuda sempre, facilita sempre a ascensão da criatura; não se pode conceber que Deus dificultasse o aprimoramento de seus próprios filhos; se assim fosse, Ele seria um deus-carrasco, um deus-louco, um deus-lógico, e não o Deus-Pai que Jesus ensinou e que, como filho leal, exemplificou.

Como se vê, essa passagem do Evangelho segundo Mateus é suficiente, por si só, para destruir, pela raiz, o conceito de penas sem fim, a hipótese de pecados sem redenção. É mais um tiro de misericórdia no conceito de tais penas, de tais castigos, os quais, como se está vendo, Jesus nunca poderia ter ensinado, a não ser que caísse em grosseira contradição com os seus próprios ensinamentos, o que não se pode admitir num Mestre da categoria do Cristo. Daí a necessidade imperiosa de sabermos separar o que é de Jesus e o que está nos Evangelhos, pois nem tudo o que está nos Evangelhos saiu dos lábios do Divino Mestre, verdade essa que só pode ser negada por quem não conhece nada acerca do histórico dos Evangelhos e mesmo da história de toda a Humanidade. O Espiritismo, na qualidade de Consolador prometido ou anunciado, veio facilitar essa tarefa ingente, perigosa e audaciosa da separação do joio e do trigo contidos nos Evangelhos; lá está no Evangelho segundo João, em relação à vinda futura do Espírito Verdade: Ele vos fará lembrar tudo o que eu vos tenho dito e daré testemunho de mim, conduzindo-vos àquelas verdades que por hora não vos posso ensinar, porque para elas não estais devidamente preparados.

A nosso ver, o conceito de penas sem fim e de erros sem remissão constitui o mais perigoso de todos os joios lançados pelos homens na sementeira divina de Jesus. Felizmente os próprios Evangelhos nos dão os meios de deles eliminarmos esse joio hediondo, e o Espiritismo nos dá a coragem para tanto. Já o próprio organizador da Vulgata procedeu da mesma forma, a mandando o papa Damaso, e alegava que sua consciência estava tranquila porque sabia que a verdade não estava em coisas que divergiam entre si, e por isso teve a coragem de emendar, corrigir e substituir trechos dos Evangelhos.

Segundo expressão de Kardec, o Espiritismo é a terceira revelação da vontade de Deus, sendo o Cristianismo a segunda e o Mosismo a primeira. Ora é evidente que uma revelação vem sempre completar a anterior e expurgá-la dos erros e adulterações nela introduzidos pelos homens.

Por isso os espiritas divergem, em certos pontos, das interpretações evangélicas dos católicos e dos protestantes.

(continua)

A HERANÇA DAS QUALIDADES FÍSICAS E PSÍQUICAS

Dr. Ary Lex

O problema da transmissão das qualidades de pais a filhos sempre interessou aos pesquisadores. É fato inconteste, há milênios, que os filhos se assemelham aos pais, tanto nas qualidades físicas como nas psíquicas.

Procuraram os biólogos explicar como se dá a transmissão dos caracteres. Várias teorias surgiram; a que maior importância teve foi a da herança do sangue, até hoje aceita pelas pessoas incultas. Achavam que a hereditariedade era um processo de transmissão de sangue, fundindo-se o dos pais para formar a criança. Assim, sempre existiria na veia dos descendentes um pouco de sangue do antepassado. Admitia-se ainda que ele transportasse determinantes do caráter, surgindo superioridade do mesmo quando houvesse alta porcentagem de "sangue azul". Hoje sabemos que o sangue é produzido pelo organismo e que mãe e filho não têm uma gota sequer do mesmo sangue.

Com o aparecimento do microscópio e dos estudos sobre as células, descobriu-se que o ser é formado pela união de duas células reprodutoras ou gametos: o gameto masculino ou espermatozóide e o feminino ou óvulo. Nessas células (como também nas somáticas) encontramos no núcleo os cromossomos, pequenas partículas que se tornam visíveis durante a reprodução celular. São eles os elementos que transmitem todos os fatores hereditários ou "gens".

O novo indivíduo recebe 24 cromossomos do pai e 24 cromossomos da mãe. Para cada qualidade física — cor dos olhos, estatura, cor da pele; recebemos sempre um par de fatores, sendo que em cada par um elemento provém do pai e outro da mãe. Se esses fatores forem opostos, um deles poderá predominar e surgirá apenas a qualidade por ele determinada. O fator é chamado "dominante". O outro fator, chamado "recessivo", embora não consiga fazer aparecer a qualidade, não se destrói, podendo manifestar-se numa outra geração, quando se encontrar com outro recessivo para a mesma qualidade ou caráter. Assim, a qualidade física pode passar inapertada durante várias gerações, até que subitamente aparece, em plena pujança. A esse fato é que os antigos chamavam erradamente atavismo; o indivíduo apresenta, em toda sua integridade, uma qualidade, boa ou má, de um ancestral longínquo. O fator que a determinava era recessivo e só se manifestou quando, no jogo infinito das combinações de gens, veio a encontrar-se com outro fator recessivo para o mesmo caráter.

Outro fato intimamente ligado aos cromossomos é a determinação do sexo, na fecundação. As células somáticas dos homens possuem 48 cromossomos, sendo 46 cromossomos comuns, um cromossoma sexual X e outro cromossoma pequeno, diferente dos demais, chamado cromossoma Y. Todas as células das mulheres possuem os 46 cromossomos e mais dois cromossomos X. O homem é, pois, XY e a mulher, XX. Quando um espermatozóide possuidor de cromossoma Y fecunda o óvulo, que sempre tem um X do pai, o produto formado será um homem (XY). Quando um espermatozóide possuidor de cromossoma X fecunda o óvulo, teremos uma mulher (XX).

A hemofilia, doença caracterizada pela deficiência de coagulação do sangue, também é transmitida através dos cromossomos sexuais. Não julgamos oportuno dar aqui detalhes dessa transmissão, que é complexa e exigiria longas considerações, assim como não traremos à citação outros numerosíssimos problemas de genética já perfeitamente elucidados pela ciência. As explicações dos geneticistas referentes à herança dos caracteres físicos já não oferecem dúvida.

O espiritismo, dentro daquela sábia orientação de Kardec de incorporar sempre os novos conhecimentos que a ciência trou-

(Conclua na pág. 7)

A ESCALA EVOLUTIVA

Lady Cathness recebeu, em francês, o seguinte ditado mediúncio, inserido no seu livro — "Old Truth in a New Light":

"O gás se mineraliza,
O mineral se vegetaliza,
O vegetal se animaliza,
O animal se humaniza,
O homem se diviniza."

Francisco Cândido Xavier recebeu do Espírito de Emmanuel a passagem abaixo, inscrita na obra — "O Consolador", 2.ª ed., pág. 54:

"O mineral é atração.
O vegetal é sensação.
O animal é instinto.
O homem é razão.
O anjo é divindade."

O TRABALHO DA "U.S.E."

A "U.S.E." está desenvolvendo no Estado de São Paulo, gigantesco trabalho de unificação a fim de se colimar os objetivos delineados por Allan Kardec.

Nenhum espírito poderá se furtar ao imperativo desse movimento, pois a tarefa é impositiva e comum, objetivando tão somente dar ao Espiritismo o potencial que lhe é inerente e colocá-lo em seu devido pedestal.

Tudo o apóio, pois, à União das Sociedades Espiritistas do Estado de São Paulo.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da U.S.E.).

ESPIRITISMO

.....

ESTUDOS FILOSÓFICOS



Série de artigos publicados no jornal "O PAÍS", nos últimos anos do século passado, pelo grande BEZERRA DE MENEZES, sob o pseudônimo de "Max".

Têm dado testemunho do dogma das vidas sucessivas todos os povos antigos, até os padres do Egito.

Também o dão os Getas e os Gauleses. Os Druidas elevaram tão alto o conhecimento da verdadeira cosmogonia, que Orígenes descobriu íntimo parentesco entre a sua doutrina e a dos judeus. No excelente artigo que João Reynaud publicou em sua "Nova Enciclopédia", encontram-se preciosos detalhes, que confirmam o conceito de Orígenes.

A esmola dos Magos tem representação fiel entre os Druidas, o culto dos carnalhos é a imitação dos de Mambré, que Abraão instituiu, as pedras druídicas são de perfeita conformidade com alguns monumentos dos hebreus. A unidade de Deus é o característico da religião hebraica, que se destaca por ele de todas as crenças antigas.

Pois bem: os Druidas não adoravam também senão um Deus — Esus, o que é eterno.

Sua crença no dogma das vidas sucessivas não pode ser posta em dúvida. César que, como se sabe, acreditava no nada depois da morte, diz dos Druidas:

"Uma crença que eles procuram principalmente firmar, é que as almas não perecem com a morte, e passam a novos corpos."

Este testemunho é insuspeito e, diante dele, ninguém tem o direito de pôr em dúvida: que os Gauleses possuísem a noção do alto princípio, que serve de base à doutrina espírita.

Amiano, Marcelino, Pomponio Mila e Valério Máximo confirmam a crença druídica da imortalidade da alma, e da sua volta a novos corpos, e Diodoro de Sicília, falando dos costumes gauleses, diz:

"Eles restabelecem a opinião de Pitágoras, de que as almas são imortais, e voltam a animar novos corpos."

Já sabemos o que pensar da doutrina de Pitágoras, que tão mal interpretada tem sido, até por sábios.

A metempsicose, à parte de seus desfalecimentos, dá, em última expressão, a sucessão das vidas humanas, porque a alma, depois de passar séculos em corpos animais, volta à série de vidas em corpos humanos.

Portanto, Diodoro de Sicília atesta que os Druidas acreditavam nas múltiplas encarnações dos espíritos.

É tão belo e instrutivo conhecer-se o grande mistério dos Druidas, que não podemos resistir à tentação de fazê-lo conhecido do leitor.

O universo, segundo aquela cosmogonia, divide-se em três círculos: o da imensidade, que é absoluto e infinito, pertence a Deus; o da felicidade, que é o paraíso, pertence aos espíritos que, de provas em provas, ascendem às suas alturas; o das viagens, pertence ao resto da humanidade.

O espírito humano tem por fim deixar o terceiro círculo e conquistar o segundo, donde não pode mais decair, como acontece, enquanto está no das viagens, onde pode, por suas faltas, cair de um mundo superior num inferior.

Desses princípios, que revelam nos Gauleses a ciência da pluralidade de mundos habitados, resulta: que um mundo do terceiro círculo, a Terra por exemplo, recebe espíritos que lhe chegam de mundos inferiores, por seu natural progresso e espíritos que lhe vêm de mundos superiores, por obra de seus desfalecimentos.

Pezzani diz a este respeito:

"Se é fundada a hipótese da preexistência, as almas que vêm a nosso planeta, vêm por um movimento ascendente, obra do progresso que têm realizado em um mundo inferior, ou por um movimento descendente, se, em lugar de progredirem, têm caído em desfalecimento e perdido os títulos a manterem-se num mundo superior."

Este trecho de Pezzani, inspirado na doutrina espírita, é perfeitamente conforme com a doutrina ensinada pelos Druidas.

Estes, pois, tiveram a intuição do que o Espiritismo hoje demonstra experimentalmente.

A teologia druídica não compreendia a idéia de inferno, como bem faz ver Lucano neste apóstrofe aos padres gauleses:

"Segundo vossas crenças, as sombras (almas) não vão às silenciosas habitações do Erebo, nem procuram o sombrio reino de Plutão!"

A alma que delinque, vai simplesmente para uma condição inferior, mais ou menos baixa, mais ou menos pesada, mais ou menos dolorosa, segundo o grau de suas faltas.

Os castigos são de uma variedade infinita; mas são aplicados por todos os mundos, de modo que não é mister que exista um lugar especial para supplicios.

O espírito leva consigo pelos espaços e pelos mundos que habita, seu tenebroso inferno.

JESUS PARA O HOMEM



"E, achado na forma de homem, humilhou a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." — Paulo. (Filipenses, 2-8).

O Mestre desceu para servir.
Do esplendor à escuridão...
Da alvorada eterna à noite plena...
Das estrelas à manjedoura...
Do infinito à limitação...
Da glória à carpintaria...
Da grandeza à abnegação...
Da divindade dos anjos à miséria dos homens...
Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pescadores...
De governador do mundo a servo de todos...
De credor magnânimo a escravo...
De benfeitor a perseguido...
De salvador a desamparado...
De emissário do amor a vítima do ódio...

De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...
De celeste pastor à ovelha oprimida...
De poderoso trono à cruz do martírio...
Do verbo santificante ao angustiado silêncio...
De advogado das criaturas a réu sem defesa...
Dos braços dos amigos ao contacto de ladrões...
De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...
Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe para sempre!
O Senhor, que não fizeste por nós, a fim de aprendermos o caminho da Gloriosa Ressurreição no Reino?

EMMANUEL

AS PRECES

Elevam-se todos os dias às esferas celestes muitas preces dos terrícolas: mãos piedosas erguem-se com gemidos, vozes chorosas queixam-se dos sofrimentos.

Elevam-se dos cárceres queixosas orações, pedindo auxílio contra os tiranos; elevam-se súplicas doridas contra as doenças, as desventuras e os pesados fardos da miséria.

Os anjos recebem em caminho as preces dirigidas aos céus e lhes examinam a razão de ser; as queixas injustas ficam sem resposta; só quando o exame dos anjos encontra justiça no pedido, o auxílio divino desce aos suplicantes.

O PROGRESSO

O progresso é lei da Natureza. A essa lei, todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de chegar-se, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.

O LIVRO

O livro, essa dádiva do Céu, é depois da oração a única escada pela qual o Céu pode descer à Terra.

Espíritas! — lede, lede sempre. Instruí-vos. Assimilai os ensinamentos que nos vêm através das obras doutrinárias.

Irmão X

CIÊNCIA NOVA

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele não-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave, com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

DOUTRINA

O mesmo Espírito pode comunicar-se, simultaneamente, durante uma sessão, por dois médiuns diferentes, e isto com a mesma facilidade com que, entre nós, algumas pessoas ditam várias cartas ao mesmo tempo.

As mensagens podem ser transmitidas até mesmo em línguas diferentes, verificando-se comumente, nesse caso, que elas são idênticas: às vezes, mesmo, uma é perfeitamente a tradução literal da outra.

Um Espírito elevado pode comunicar-se simultaneamente, até em lugares diversos, respondendo ao mesmo tempo às perguntas que lhe forem dirigidas.

Kardec expôs esta questão em O Livro dos Médiuns, pergunta 29, número 282.

MAX

Sua contribuição	A F E I R A D A S N A Ç Õ E S S / A COMERCIAL E IMPORTADORA	pró- Unificação
OFERECE, PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO, SUGESTIVAS CESTAS DE NATAL, AO ALCANCE DE TÓDAS AS BOLSAS		
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 14 — LARGO DO OUVIDOR, 7		

CAIRBAR SCHUTEL

(Continuação da pág. 1)

de Município, tendo sido o seu primeiro Prefeito.

Na política Cairbar não enfrentava oposição, pois pela sua humildade conseguiu conquistar os corações de todos, tendo mesmo adquirido, com seus próprios recursos o prédio para a instalação da Câmara Municipal.

Matão teria de perder, mais tarde o político diferente, sem perder o grande benfeitor, para ganhar o apóstolo.

O Espiritismo, afastando-o da política da terra, conduziu-o à política do Céu. Mas, política que prepara seus políticos para as contingências das duas vidas — a espiritual e a terrena, dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Como todas as criaturas, e principalmente os grandes missionários, Cairbar teve a sua Estrada de Damasco. A religião que professava não lhe preenchia a razão e a inteligência.

Havia em Matão um seu amigo de nome Manoel Pereira do Prado, mas conhecido por Manoel Calixto, que era o espírito do local, e naquela época os espíritos eram olhados a distância por toda a gente. Mas, olhado, por toda gente — como acontece por toda parte com os espíritos — com admiração e respeito.

Procurado por Cairbar, Manoel Calixto lhe asseverou que há dois anos não fazia mais sessões espíritas, pois ali só se comunicavam espíritos atrozado, que pediam missas, e os pedidos eram tantos que ele tinha que arrumar dinheiro para encomendar as missas, e ultimamente já não dava mais conta, porque não havia dinheiro que chegasse para pagar ao padre as missas por Alma de A ou B.

Cairbar não se preocupou com as insinuações de Calixto e fez questão de assistir a um trabalho espírita, no qual Calixto recebeu u'a mensagem de elevado cunho espiritual que muito agradou ao futuro missionário.

Dessa vez nenhum dos espíritos pedira missa.

Cairbar, no dia seguinte mandou buscar no Rio de Janeiro, por telegrama, o Livro dos Espíritos e o Evangelho. Segundo o Espiritismo, estudando-os profundamente, acendendo o farol que começaria a clarear-lhe diferentemente a existência. Passou a compreender que aqueles espíritos que pediam missas necessitavam tão somente de esclarecimento e de deixarem para trás os preconceitos religiosos que lhes mantinham a mente perturbada.

Tão logo se sentiu conhecedor dos princípios básicos da doutrina espírita, Cairbar fundou um Centro Espírita — o primeiro da cidade e da zona, denominando-o "Centro Espírita Amantes da Pobreza". Fundou mais tarde a "Revista Internacional do Espiritismo", para a difusão da ciência e da filosofia espíritas, no país e fora dele.

Não satisfeito com isso, resolveu também lançar a publicidade "O Clarim", para dedicar-se mais profusamente à parte religiosa do Espiritismo.

O Centro fora fundado em 15 de julho de 1905, e desde então Cairbar se dedicou de corpo e alma à tarefa de editar jornais, revistas e de atender os doentes de corpo e da alma.

O Padre João Batista Van Esse, ultramontano e racionário, como todos os que não têm o espírito cristão amadurecido, foi o seu primeiro desafeto. Começou uma campanha no sentido de se fechar o Centro Espírita e boicotar a farmácia de Cairbar. Mancomunado com o delegado de polícia, conseguiu desse a ordem para o fechamento do Centro.

Mas contra o padre e o delegado estava um gigante na estatura moral e na coragem. A ordem do delegado não foi e nem poderia ser obedecida. Cairbar foi à praça pública protestar contra o desrespeito à letra da Constituição de 1891. O padre Van Esse não poderia tolerar aquilo e promoveu uma "santa cruzada" de desagravo. Outros padres estrangeiros foram a Matão e ali pregavam a necessidade de não se ter com o herege o menor contato e não comprasse nada em sua farmácia, e para que não frequentasse o Centro para não ser vítima de satanaz.

Diante da pressão dos padres, Cairbar anunciou que falaria na praça pública e ao povo. Ali responderia ao povo, ponto por ponto, de vez que ao Centro talvez ninguém fosse, de medo dos vigários e da polícia.

O delegado proibiu-o de falar em público.

Cairbar desrespeitou a proibição arbitrária do delegado, estribado na Constituição e foi para a praça pública, e falou aos poucos que tiveram a oportunidade e a coragem de lá comparecer, tendo a oportunidade de focalizar as superioridades do Espiritismo.

(Conclue na pág. 7)

Visita ao
"PÈRE LACHAISE"

(Conclusão da pág. 6)

Na parte interna da coluna da direita, que suporta a frontaria da pedra horizontal, de cobertura, do dolmen, está afixada uma placa de mármore, na qual se lê, em baixo relevo: "Ao Mestre Allan Kardec, Paz em Jesus. Castro Carvalho, Deputado. S. Paulo — Brasil".

Na coluna correspondente, do lado esquerdo, numa segunda placa de mármore, ainda a seguinte inscrição: "A l'initiateur du Spiritisme, hommage reconnaissant de L'Union Spirite Belge".

Enquanto nos preparávamos, sob a chuva que continuava a cair, e malgrado a pouquíssima luz daquela cinzenta manhã, e a ausência de ângulo conveniente, para fotografar o monumento, executando assim a incumbência que receberamos, várias pessoas tinham sucessivamente parado diante dele, entre elas uma outra mulher, portadora de mais flores, que depositou junto às outras.

Visitamos ainda dois sóbrios e elegantes monumentos: O de Sarah Bernhardt († 1923), na mesma divisação 44.ª, e que também fotografamos, e o da grande cantora Adelina Patti († 1919), todo luzido, de belo mármore cinzento.

E, não fôsse a chuva, cada vez mais densa, muito ainda haveria hoje que ver nesta necrópole-monumento que embala o definitivo sono terreno de tantos personagens que fizeram história — como Abelardo e Heloisa, no amor; Augusto Comte, na filosofia; Massena e Kellermann, na guerra; Arago e Gay-Lussac, na ciência; Mollière e Beaumarchais, na comediografia; Balzac, no romance, e La Fontaine, Moréas e Comtesse de Noailles, na poesia...

Mas outro dia será, "Deo juvante"!

M. Rodrigues Monteiro



E que diz o passado, por meio de suas férreas lições? Diz que sempre vence a forma que "promete mais". Ora, uma nos deu a imortalidade da alma, com o paraíso para a alma dos bons legalistas e o inferno para a oposição. A outra dá-nos o paraíso perto de nós; deixa-nos as almas dos entes queridos ao alcance do nosso espírito; podemos ouvi-las, receber seus conselhos, vê-las em certos casos. Não é isso o "mais" que vai decidir da vitória? Foi muito sabermos que as almas dos mortos não acabam com o corpo; mas é muitíssimo tê-las à mão, consultáveis e manejáveis.

O homem não se conforma com a morte. Teima em não morrer. Aferra-se a todos os meios de sobrevivência, inclusive a imortalidade dogmática, sem prova provada. O Espiritismo será a religião de amanhã porque "prova" a sobrevivência.

Monteiro Lobato

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DELIBERATIVO ESTADUAL DA UNIÃO
DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Comunica-nos a Secretaria-Geral da USE, pelo seu titular Paulo Toledo Machado, que em data de 14 de setembro de 1958, teve lugar a reunião ordinária do C.D.E. tendo sido registradas as presenças adiante indicadas, ocorrendo as seguintes deliberações:

COMPARECIMENTOS

Diretoria Executiva: Carlos Jordão da Silva, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Paulo Toledo Machado, Romeu Muzegante, Paulo Alves de Godoy, Carlos Dias e Carlos D'Amico.

Entidades inicialmente patrocinadoras: Federação Espírita do Estado de São Paulo — Dr. Ary Lex e Prof. Emílio Manso Vieira; Liga Espírita do Estado de S. Paulo — Dr. Euripedes de Castro e General Levino Cornélio Wischral; União Federativa Espírita Paulista — Paulo Alves de Godoy; Sinagoga Espírita Nova Jerusalém — José Panetta e Pietro Salvino Passarella.

Conselhos Regionais — 1.ª zona — (Santos) — Antônio M. Lima; 2.ª zona — (Sorocaba) — João Batista do Carmo Pacheco; 7.ª zona — (Araraquara) — Dr. Flávio Pinheiro; 8.ª zona — (Bauru) — Roberto Previdello; 10.ª zona — (Assis) — José Antônio das Dores; 13.ª zona — (Marília) — Mancel Pinto.

Conselho Metropolitano — 2.ª zona — (Bela Vista) — Carlos D'Amico; 4.ª zona — (Brás) — Herminio Pavanello e Rubens de Souza; 6.ª zona — (Lapa) — J. J. Cabrera e Attilio Campanini; 9.ª zona — (Sant'Ana) — Sebastião Magi da Fonseca; 10.ª zona — (Moóca) — Oswaldo dos Santos; 12.ª zona — (Vila Mariana) — Germano e Margarida S. Paganelli, Milésio Martins Romero e Érulos Ferrari; 14.ª zona — (Osasco) — Carlos Svoboda; 17.ª zona — (Penha) — José Soares; 20.ª zona — (Guaianazes) — Luiz Firmo.

DELIBERAÇÕES

1. Aprovação do Relatório da D. E., com o sumário das ocorrências e atividades da USE de julho a setembro de 1958;
2. Substituição dos membros do C.D.E., representantes da Federação Espírita do

Estado de São Paulo, confrades Carlos Jordão da Silva, dr. Luiz Monteiro de Barros, Carlos Dias (estes por terem sido eleitos para a D.E.) e Waldomiro da Silva Santos, pelos confrades dr. Ary Lex e prof. Emílio Manso Vieira (efetivos) e José Carlos Jordão da Silva e Domingos Azeredo (suplentes);

3. Apreciação do Balancete do Razão, Demonstrações de Contas Correntes, Resumo de Caixa, etc.;
4. Providenciar, no tocante às deliberações do Sexto Congresso Espírita do Estado de São Paulo:
 - a) reforma dos Estatutos Sociais — proceder à legalização;
 - b) sumário das deliberações havidas em Congressos anteriores, para exame futuro;
 - c) a inclusão no Plano Bienal — Departamento de Finanças, das proposições constantes do item IV, das Deliberações Finais do VI Congresso, referentes à consolidação econômica da USE;
 - d) a inclusão no Plano Bienal — Departamento de Publicidade, da proposição constante do item VI, das Deliberações Finais do VI Congresso;
5. Considerar inconveniente, na oportunidade, a aplicação da proposta relativamente a reuniões alternadas do C.D.E., na capital e no interior;
6. Aprovado, com alterações votadas na ocasião, o Plano Bienal para a gestão de 1958 a 1960;
7. Que a D.E. estude e mantenha em pauta a seguinte proposta para alteração estatutária: artigo 1.º — alínea 4.ª — depois da palavra ORGANIZAÇÃO, acrescentar o vocábulo CULTURAL;
8. Substituição, aceita a renúncia, do confrade Abrahão Sarraf pelo dr. Wilson Ferreira de Mello, na 2.ª Secretaria da D.E.;
9. Relativamente às atividades departamentais:

(Conclue na pág. 5)

I N D Ú S T R I A S S A N S ã O S . A .
E S C R I T Ó R I O S E F Á B R I C A
RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027 — TELEFONES: VENDAS 63-2367 — GERÊNCIA 63-5101 (Rêde Interna)
CAIXA POSTAL, 12.345 — END. TELEGRÁFICO "SANSÃO" — SÃO PAULO

pró-

Unificação

Sua

contribuição

O SÊLO DA "USE"



O clichê acima é uma ampliação quádrupla do selo que a USE, em 1953, pôs à disposição das sociedades espíritas deste Estado.

Todos os confrades deverão receber o SÊLO DO MÊS, da sociedade a que pertencem, mediante a contribuição de UM CRUZEIRO. O selo deverá vir aposto ao recibo da mensalidade paga à sociedade ou será entregue em separado, no caso de não se ajustar ao tipo de recibo usado.

A "USE" espera encontrar em todo o espírito um colaborador de boa vontade, tanto pela sua contribuição mensal efetiva, como pelo interesse em contribuir financeiramente em favor do movimento de unificação.

O selo tem o valor de UM CRUZEIRO simbolizando UNIDADE.

Espírita! Ajudando a "USE" a crescer e viver, estará o confrade se associando ao movimento de unificação, contribuindo desta forma para o engrandecimento de si próprio e da sociedade onde moureja, porque a "USE" é a entidade máxima do Espiritismo paulista.

SEARA INFANTIL

ESPIRITISMO PARA AS CRIANÇAS

Capítulo I
DEUS
Lição Primeira

- P. — *Que é Deus?*
R. — Deus é a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.
- P. — *Que é Universo?*
R. — O Universo é o espaço infinito, povoado de sóis, como os que vemos brilhar de noite por cima das nossas cabeças, sóis à roda dos quais giram mundos habitados como a nossa Terra.
- P. — *Qual a prova da existência de Deus?*
R. — Tudo prova a existência de Deus: as maravilhas da Criação, nós mesmos, os nossos sentidos e o conjunto dos nossos órgãos. Tudo o que o homem não fez é obra de Deus. O meu coração sente Deus em suas perfeições infinitas e a nossa vista admira o seu poder.
- P. — *Deus tem a forma humana?*
R. — Não, porque não estaria em toda a parte.
P. — *Deus está então em toda a parte?*
R. — Sim, a sua inteligência irradia em todos os pontos do Universo.

A Criança de Jesus

*A Criança de Jesus
É uma alegria no lar.
Cultivando a gentileza,
Sabe servir e estudar.*

*Guarda os cadernos e a roupa
Com cuidados naturais,
Ajuda, bondosamente,
As plantas e aos animais.*

*Nunca briga, nem resmungo.
Em tudo, guarda atenção.
Tem sempre boa vontade,
Tem sempre bom coração.*

*Tem bons modos para todos.
Não se irrita com ninguém,
Foge à mentira e à maldade
E, em tudo, pratica o bem.*

*Ouve as pessoas mais velhas
Com respeito e com carinho
E sabe dar quanto pode,
Em favor do pobrezinho.*

*Pode brincar, mas trabalha.
Não vive de deão em deão...
A Criança de Jesus
Traz consigo a luz do Céu.*

CASIMIRO CUNHA

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier)

CENTRO ESPÍRITA LUZ, PAZ
E CARIDADE

SÃO PAULO

Em vibrante festividade realizada em sua sede à rua Rio Turvo, 942, no bairro de Vila Jaguara, nesta Capital, no dia 12 de outubro, tomou posse a nova diretoria eleita à 17 de julho, por ocasião da fundação da sociedade, e que ficou formada da seguinte maneira: Presidente — João Ribeiro; Vice-Presidente — Guilherme Varandas; 1.º Secretário — Noel Meira Nascimento; 2.º Secretário — Carlos Gil; 1.º Tesoureiro — Angelo dos Santos; 2.º Tesoureiro — Guilherme Jesus Afonso; Bibliotecário — Francisco Perez Filho; Comissão de Assistência Social — Noemia Cerveira Rosmaninho e Aurora Fernandes Afonso; Conselho Fiscal — Manoel da Silva Saragoça e Guilherme Farsura.

A "USE" esteve representada pelos confrades Paulo Alves de Godoy e Paulo Toledo Machado.

Nossos votos de muito progresso à nova diretoria.

IV SEMANA ESPÍRITA DE JACAREI

Atingiu pleno êxito a Quarta Semana Espírita de Jacarei, realizada no período de 31 de agosto a 7 de setembro.

Os seguintes oradores passaram pelas tribunas dos Centros Espíritas "Paula Ortiz" e "Amor a Jesus", onde se realizaram as várias reuniões da semana: Paulo Toledo Machado, de S. Paulo; José de Melo, de Taubaté, Edward Teixeira, de Taubaté; Agostinho Benedetti, de São José dos Campos, Eurico Figueira, de Taubaté; Geraldo de Oliveira, de São José dos Campos; Prof.ª Marciana Ferreira da Silva, de Cachoeira Paulista e Paulo Alves de Godoy, de São Paulo.

No encerramento da Semana, estiveram presentes também os confrades Bady Elias Cury, presidente da União Espírita Mineira, o Dr. Chafik Nicolau Aun, de S. Paulo, Pedro Sinésio Vanella, de S. José dos Campos, Adhais Xavier de Oliveira, secretário da Associação Humanitária Amor e Caridade e Miguel Rodrigues, de Santa Branca.

O confrade Eduardo Consiglio, presidente da UME de Jacarei, presidiu a sessão de encerramento.

Estiveram presentes às várias sessões da IV Semana Espírita, representações de Taubaté, Cachoeira Paulista, Santa Branca, Piquete, Lorena, Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba, S. José dos Campos, Cruzeiro, Guaratinguetá, Campos do Jordão e Caçapava.

A UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO NO
ESTADO DE SÃO PAULO

A "U.S.E." representa grandioso movimento de arregimentação das entidades espíritas em torno de uma só bandeira.

O seu papel é de orientação, de esclarecimento, de entrosamento e de solidariedade, não existindo nele quaisquer resquícios de personalismo.

Em face dessa sua qualidade intrínseca, todas as sociedades espíritas devem se arregimentar em torno dos seus órgãos regionais — U.D.E. — U.M.E. — C.R. — C.M. — cooperando desta forma para a colimação dos elevados ideais de implantação efetiva dos preceitos cristãos na Terra, o que somente se conseguirá através da Unificação.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da "U.S.E.")

INSTITUIÇÃO VETERANA

A "Associação Auxílio aos Necessitados", adjunta à "Sociedade Espírita Anjo da Guarda", sediada à Rua Conselheiro Nébias, 126, na vizinha cidade de Santos, comemorou no dia 28 de agosto, o seu 63.º aniversário de fundação.

Foi orador oficial o confrade Paulo Alves de Godoy, estando a U.M.E. local representada pelo companheiro Orlando Nicodemus.

O vasto salão da sociedade estava quase repleto, demonstrando o elevado conceito que aquela instituição goza entre os espíritas da localidade.

O presidente da sociedade, sr. José Vaz Martins, teceu, por ocasião da festividade, ligeiro comentário do que tem sido a tarefa daquela instituição no campo da assistência social e da propaganda da doutrina espírita.

Os relatórios submetidos à apreciação da casa, revelaram as seguintes atividades:

Número de sessões realizadas durante 1957	— 347
Frequência no mesmo período	— 31.470 pessoas
Movimento do ambulatório médico	— 36.697 pessoas atendidas
Vidros de remédios fornecidos	— 114.215
Gêneros alimentícios distribuídos	— 12.497 kgs.
Peças de roupa distribuídas	— 2.155
Auxílio pecuniário aos necessitados	— Cr\$ 23.253,50

Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo...

(Conclusão da pág. 4)

NO DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO

- os representantes regionais indicarão, por correspondência, a data e cidade, para realização da Concentração em sua região;
- os representantes de Baurú, Sorocaba, Marília prestam informes sobre o movimento regional; nada comunicando os representantes de Araraquara e Assis.

NO DEPARTAMENTO DE DOUTRINA

- elaboração de Normas para Trabalhos Práticos, para exame futuro.

NO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

- ficará entregue ao Departamento a responsabilidade da direção do jornal UNIFICAÇÃO;
- o Departamento organizará o respectivo Conselho de Redação;
- aprovado esquema para reorganização do jornal UNIFICAÇÃO;
- que os CRs. e UMEs. — CME e UDEs. — colaborem na obtenção de anúncios para o jornal UNIFICAÇÃO.

NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- que o Departamento colija os dados e coordene os elementos para realizar o trabalho de evangelização da infância.

NO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

- que o Departamento examine a conveniência do aumento do valor do SÊLO da USE e concessão de percentagens;
- inclusão dos nomes dos confrades Carlos Jordão da Silva, dr. Luiz Monteiro de Barros, Paulo Toledo Machado, Romeu Muzegante, Paulo Alves de Godoy, Carlos Dias, Carlos D'Amico, Emílio Manso Vieira, dr. Flávio Pinheiro, Roberto Previdelo, Augusto França, Caetano Previdelo e Êrulos Ferrari, na relação de mantenedores do jornal UNIFICAÇÃO, com a mensalidade de Cr.\$ 100,00 cada;
- que se aguarde o trabalho a se realizar no estado para obtenção de outros mantenedores.

NO DEPARTAMENTO JURÍDICO

- elaboração dos Estatutos Padrão para as Sociedades Espíritas.
- Registro, dos informes prestados pelo confrade Carlos Jordão da Silva, relativamente ao Conselho Federativo Nacional;
 - Aprovado o Calendário das Reuniões do C.D.E.

Ficaram, ainda, consignadas as ausências de representantes das 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 9.ª, 11.ª, 12.ª e 14.ª regiões; das 3.ª, 7.ª, 11.ª e 16.ª zonas. O C.D.E., neste sentido, manifestou que se escrevesse aos representantes faltosos, insistindo no seu comparecimento.

A reunião se desenvolveu em ambiente de geral confraternização, sendo alcançadas as decisões com interesse e preocupação manifestos, objetivando atender às exigências e reais reclamos do movimento de unificação em todo o Estado de São Paulo.

ADVERTÊNCIA IMPORTANTE E NECESSÁRIA

V

Tôdas essas considerações expendidas nos quatro artigos anteriores se aplicam a qualquer movimento, espiritualista ou não, fora do movimento espirita.

Isso não indica que o espírito deva ser intolerante. A tolerância para com os outros é postulado da Doutrina. Trata-se aqui apenas de não desviar forças do movimento maior e mais completo para seiores menores, menos completos e que não refletem tôdas as finalidades para que veio o Espiritismo.

É o que acontece, por exemplo, com o movimento da Legião da Boa Vontade (LBV) que está encantando grande número de espíritos, os quais vão assim abandonando e enfraquecendo os núcleos espíritas.

Analise-se serenamente a questão e veremos que não há motivo lógico para tais atitudes por parte dos espíritas.

Senão vejamos:

1.º) O que deseja a LBV? Deseja unir os crentes das várias religiões para um trabalho conjunto de "boa vontade".

A respeito dêsse item argumentaremos:

a) É essencial e de fundo a divergência entre as filosofias católica, protestante e espírita; a união de seus adeptos dará pois, origem a um conjunto caótico, desarmônico, ligado apenas pelas aparências. Na hora da pregação doutrinária divergirão e se separarão os componentes da LBV. Isso não acontece no movimento genuinamente espírita.

b) Na própria orientação da assistência social divergirão, tomando rumos bem diferentes, as doutrinas reencarnacionistas e as não reencarnacionistas, e essa orientação é fundamental para a evolução da Humanidade.

No setor genuinamente espírita não há essa falha, nem esse perigo.

c) Que doutrina filosófica preparará a LBV aos seus aderentes? A católica, a protestante, a espírita, a budista, a umbandista, a judaica?

O movimento genuinamente espírita prega o Espiritismo, com base na codificação kardeciana, comparando-o com as demais filosofias de vida, materialistas ou espiritualistas, demonstrando ou procurando demonstrar a superioridade do Espiritismo como doutrina mais completa do ponto de vista filosófico, científico e moral.

2.º) "Deus está presente". Eis a senha da LBV. Será isso novidade para o espírita? O espírita já não sabia, antes de existir a LBV, que Deus se manifesta em tôda a criação e que não desampara nenhuma de suas criaturas?

Os Espíritos já não disseram a Kardec, quando ele compunha o "Evangelho segundo o Espiritismo", que o Espiritismo levaria a Humanidade à religião natural, àquela que vai direta do coração do homem ao Criador?

Jesus já não ensinou que Deus, que está em tôda parte, embora nós não o vejamos, sabe de tôdas as nossas necessidades mesmo antes de, nesse sentido, lhe dirigirmos súplicas?

E o espírita desconhece isso? É preciso que surja a Legião da Boa Vontade para ensinar ao meio espírita que Deus está presente em tôda parte?

É preciso convir ainda em que, embora a afirmativa "Deus está presente" seja verdadeira, ela poderá levar os espíritas ao fanatismo, se não for ensinada nos devidos termos, com as devidas cautelas e com os devidos esclarecimentos.

O Espiritismo esclarece bem que a Lei Divina, sempre presente, dá a cada indivíduo ou a cada meio conforme a sua necessidade e conforme a sua capacidade receptiva; essa mesma Lei impõe, muitas vezes, duras provações à alma humana para a sua retificação, sendo sempre benéfica para a evolução espiritual da criatura, mas nem sempre no sentido almejado pelo que faz a súplica.

Faça por merecer e receberá. Essa é a lei. De nada vale saber que Deus está presente se não se tem conhecimento nenhum do plano divino da Vida. Daí a necessidade imperiosa da pregação doutrinária. O Espiritismo veio para essa pregação, para essa elucidação, espiritualista. É preciso

pregar a Doutrina dos Espíritos. Assim pensam as forças dirigentes do Planeta; se assim não pensassem não teriam promovido a Revelação Espírita.

3.º) "Boa-Vontade". Eis a outra senha da LBV.

A má vontade é fruto da ignorância. A boa vontade é fruto da tolerância e essa é fruto do conhecimento. O conhecimento emancipa a criatura de sua ignorância, abrindo-lhe largos horizontes a respeito da Vida, e dando a cada criatura elementos para que se coloque, por meditação própria, na sua verdadeira posição evolutiva frente ao plano divino da Vida, frente às suas virtudes e aos seus defeitos e frente às suas ações junto à Humanidade. É essa visão ampla que leva o indivíduo à humildade e ao espírito de tolerância. Dessa humildade e dessa tolerância sai, espontaneamente, a boa-vontade.

O Espiritismo ensina a doutrina da imortalidade e da evolução espiritual com detalhes incríveis e assim procura levar o adepto da doutrina à humildade, à tolerância e à boa-vontade. E a LBV que doutrina ensina aos seus adeptos para esclarecê-los acerca dos fenômenos todos da Vida, afim de que esses seus adeptos cheguem à conclusão de que realmente devem ser humildes, tolerantes e de permanente boa-vontade para com os seus semelhantes?

Também aqui com a "boa-vontade" é preciso cautela e bom senso para não se cair na convicção com o erro. Justifica-se o erro, mas é preciso cuidado no trato com o indivíduo que errou, afim de orientá-lo com segurança e conforme o plano de evolução espiritual em que ele esteja vivendo.

Kardec foi muito incisivo no que concerne à tolerância que deverá caracterizar o espírita legítimo.

4.º) Por fim vem um grande ideal da LBV: A prática do Bem, o espírito de solidariedade humana.

Será esse ideal uma novidade para o espírita? O que tem caracterizado o meio espírita brasileiro é exatamente o trabalho de assistência social, trabalho esse que tem mesmo recebido o apóio da lei e o elogio das forças governamentais, de correntes filosófico-religiosas e dos materialistas. Parece até que o meio espírita brasileiro se tem preocupado mais com esse trabalho de assistência social que com o estudo da Doutrina.

Não disse Kardec que a caridade era a base da moral espírita? Não é dêle o lema da solidariedade humana por excelência: "Fora da caridade não há salvação"? Não disse êle que o espírita verdadeiro é o espírita cristão? Que significa o lema adotado pelo Codificador: Trabalho — Solidariedade — Tolerância — senão esforço coletivo com boa vontade recíproca?

Que novidade trás então a LBV para os meios espíritas?

O que trás de novo a LBV para que o espírita desvie para ela não só a sua atenção, mas também a sua oporiedade? Não há coerência nessa atitude. A LBV não é espírita e não pode, portanto, realizar a tarefa que compete aos espíritas, aos adeptos da Doutrina dos Espíritos.

Não queremos, com esse trabalho ou com esses argumentos, desmoralizar ou destruir a Legião da Boa Vontade, que é um movimento, ao que parece, com objetivos nobres e elevados; não dissermos que o seu idealismo é pernicioso ou malsão; apenas estamos dando ou procurando dar aos espíritas os elementos e os motivos para que eles se capacitem, de uma vez para sempre, de que o Espiritismo é a doutrina que eles devem e precisam pregar e que é nesse setor genuinamente espírita que eles devem trabalhar, dando a êle o máximo de seus recursos para que se cumpram integralmente as tarefas ingentes e sem limites que nos cabem realizar.

Ver com simpatia êsse ou aquele movimento é coisa bem diferente que aderir a êsses mesmos movimentos, dedicando a êle todo o seu esforço e a êle oferecendo todos os seus recursos.

Para que o espírita cumpra o seu dever de modo completo cremos ser necessário que realize as quatro condições já referidas em artigo anterior.

O que se falou a respeito da LBV pode se referir a qualquer outro movimento idealista, espiritualista ou materialista. O es-

VISITA AO "PÈRE LACHAISE"

Esta manhã tomamos o Metrô em Saint Lazare e fomos ao Père Lachaise não somente levados pelo desejo de fazer piedosa romaria ao túmulo de algumas personalidades por quem sempre nutrimos admiração, mas ainda para, atendendo ao pedido que nos fizeram alguns amigos espíritistas de S. Paulo, fotografar o túmulo de Allan Kardec.

A entrada principal da grande necrópole fica no Boulevard de Ménilmontant, a poucos passos da estação Père Lachaise do Métropolitain, e é por ela que ingressamos.

O maior cemitério de Paris, situado numa colina que domina a Rue de la Roquette e o Boulevard de Ménilmontant, denomina-se, administrativamente "Cimetière de l'Est"; mas, na realidade, todos o designam pelo nome do Père Lachaise, confessor de Luis XIV, que residiu numa propriedade rodeada de jardins, dentro dos limites da atual necrópole. Foi só em 1803 que a municipalidade de Paris adquiriu os terrenos, para nêles instalar um cemitério cujas obras ficaram concluídas em 1804.

Para alcançar o monumento funerário do fundador da doutrina espírita tomamos pela avenida principal, chegando, após alguns passos, à divisão n.º 4 onde está sepultado o poeta Alfredo de Musset (1810-1857), um dos mortos ilustres cujo jazigo queremos ver. O mausoléu do autor de "Mimi Pinson" é todo de mármore branco, inclusive o belo busto do poeta, primoroso trabalho de Barre. De um lado e outro do monumento, sob um alfa e um ômega, lêem-se os títulos das principais obras de Musset ("Lorenzaccio", "Le Caprice", "Ferdier et Bernette", "Mardoche", "Naimou", "Rolla" e "Les Nuits"). No centro, sob o busto, os seguintes versos:

"Mes chers amis, quando je mourrai,
"Plantez un saule au cimetière.
"J'aime son feuillage exploré,
"La paleur m'en est douce et chère
"Et son ombre sera légère
"A la terre où je dormirai.

Atrás do monumento foi, com efeito, plantado um salgueiro-chorão cujas ramas, curvando-se, afaçam docemente a cabeça de mármore do poeta morto.

Entretanto, começara a chover pertinazmente, o que afugentara do campo-santo quase todos os visitantes, que, de início, não eram poucos, e nos punha a nós em sérios apuros, pois para enfrentar o mau tempo apenas dispúnhamos, para duas pessoas, de pequeno e frágil guarda-chuva de senhora.

Por trás do túmulo de Musset ergue-se um outro e tocante monumento funerário, erigido em memória de sua irmã, nascida em 1819 e falecida em 1905, muitos anos, por conseguinte, após o irmão, a cuja obra e a cuja lembrança sagrou tôda a sua existência, merecendo pois continuar ao lado dêle depois da morte, como precisadamente o acentua expressiva inscrição. A irmã de Musset está representada em tamanho natural. Reclinada numa poltrona, tem nas mãos um dos livros do autor de "On ne badine pas avec l'Amour" e nos lábios paira-lhe melancólico sorriso.

Prosseguindo a nossa marcha pela rua principal, flanqueamos, subindo-a, o lado direito da capela e atingimos assim, finalmente, a divisão 44, a última antes da divisão 37, e do monumento clematário e Colunbarium.

É no ângulo direito da frente da divisão 44 que jazem os despojos terrenos de Allan Kardec. Já de longe nos chama a atenção a extraordinária profusão de viçosas flôres que cobrem a frente e os lados do monumento, ao pé do qual, do lado esquerdo, uma humilde mulher estava encostada em atitude de recolhimento, esquecida da chuva que caía em grossas bôtegas.

O monumento funerário de Allan Kardec, que é de granito, tem a forma de um dolmen. Há, ao que parece, simbolismo na escolha, pois o dolmen foi amáido encontrado na Bretanha pelos pesquisadores da pré-história francesa, e, segundo os espíritistas, o nome Allan Kardec, caracteristicamente bretão, foi o do autor do "Livro dos Medâns" numa, no tempo, longínqua encarnação. O bus-



to de bronze que, repousando sobre uma herma, ocupa a parte central do monumento, foi feito por Capellarc em 1870.

Na frontaria do dolmen estão gravadas as seguintes palavras de Kardec: "Naitre, mourir, renaitre encore et progresser sans cesse, telle est la loi", e, na base do busto, primeiro, e na herma, mais abaixo:

" Allan Kardec
" Fondateur de la Philosophie
" Spirite

" Tout effet a une cause. Tout
" effet intelligent a une cause
" intelligent.

Há outros dizeres mais abaixo, mas não puderam ser lidos, ocultos que estavam por montões de flôres impossíveis de afastar.

No lado direito da herma está gravada a seguinte inscrição reveladora de repousar ao lado de seu marido a viúva de Allan Kardec: "Amélie Gabrielle Boudet — Veuve Allan Kardec — 21 Novembre 1795 — 21 Janvier 1883".

(Conclue na pág. 4)

pírita não necessita de nenhum outro meio que não o espírita e de nenhuma outra doutrina que não a espírita a fim de cumprir o seu dever para com Deus, para com Jesus, para com a Humanidade e para com o seu próprio karma.

Que êsse trabalho-advertência surta os efeitos desejados. Que o espírita medite

bem profunda e serenamente sobre tudo o que aqui acaba de ser exposto e que, assim esclarecido, tome a posição que sua consciência lhe impuzer.

Nosso trabalho, repetimos, não é de intolerância, nem de combate; é apenas trabalho de elucidação por parte daqueles que, tendo responsabilidades maiores no movimento espírita, estão atentos aos perigos de enfraquecimento e degeneração a que a Doutrina está exposta.

10.º ANIVERSÁRIO DA UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA "L.A.P.P.A."

A instituição supra, sediada à Rua 12 de Outubro, 310, no bairro da Lapa, nesta Capital, realizou em data de 20 de setembro, uma sessão solene comemorando o seu 10.º aniversário de fundação, ocorrido no dia 19.

A festividade teve lugar no amplo salão da "Mutua" que estava inteiramente tomado, tendo constado do programa: I — Números artísticos; II — Posse dos novos membros dos órgãos diretores e III — Comemorações solenes.

Em Assembléa Geral realizada na semana precedente foram reformados os seus estatutos sociais, que passarão a nortear a sociedade no campo da preparação e educação dos jovens, o que será concretizado através da fundação do "Instituto Espírita de Educação L.A.P.P.A." e também no campo da Assistência Social, pela formação de um núcleo especializado. Desta forma a entidade deixará de ser uma "União" de moços para ser uma "União" para moços.

A nova diretoria empessada ficou constituída da seguinte maneira:

Presidente	Paulo Toledo Machado
1.º Vice-Presidente	Paulo Alves de Godoy
2.º Vice-Presidente	J. J. Cabrera
Secretário-Geral	Atilio Campanini
1.º Secretário	Elza Mazzoneto Machado
2.º Secretário	Cleber Crotti
1.º Tesoureiro	João Leme
2.º Tesoureiro	Miguel Hornath

Conselho Deliberativo: (com mandato de 6 anos) — Elza M. Machado, Paulo Toledo Machado, Paulo Alves de Godoy, Atilio Campanini, Antônio Boscolo, Dr. Homero Pinto Vallada, José Francisco Filho, J. J. Cabrera, Miguel Hornath e Humberto Rotondaro; (com mandato de 4 anos) — Antônio Artoni, Alice de Camargo, Inês Artoni, Pedro Sarachini, Ana de Souza, Jorge Navarro, João Rabaneda, Maria Santina Mazzoneto, João Leme, Dr. Acácio S. Raimundo; (com mandato de 2 anos) — José Orlando, Cleber Crotti, José Maria Leme, Antônio Coscia, José Domingos Silva Jr., Honorina Conejo, Agostinho Mendes Leal, Alcebiades Bertan, Conceição Navarro e Ester Peroni.

A solenidade compareceram as seguintes representações: Federação Espírita do E. de S. Paulo — Carlos Eduardo Bose; Liga Espírita de S. Paulo — Dr. Euripedes de Castro; União Federativa Espírita Paulista; Paulo Alves de Godoy, D.E. da USE — Carlos D'Amico; Mocidade Espírita de Osasco — Orlando Polon; C.E. Evangélico Bezerra de Menezes — Antônio Coscia; C.E. Fé e Caridade — José Francisco Filho; C.E. Vicente Rodrigues Vieira — Antônio Sestone; C.E. Luz, Paz e Caridade — João Ribeiro e Guilherme Varandas; C.E. Bezerra de Menezes — Antônio Boscolo; União da Juventude Espírita Lameira de Andrade — Luiz Ferrari; UDE da 14.ª zona — Carlos Svoboda; UDE da 4.ª zona — Eden Dutra; UDE da 6.ª zona — Jorge Navarro, UDE da 2.ª zona — Carlos D'Amico e Centro Espírita Euripedes Barsanulfo.

CAIRBAR SCHUTEL

(Conclusão da pág. 4)

O padre João Batista não poderia admitir o desaforo. Se a liberalíssima Constituição da República lhe permitia esse direito, a igreja é que não consentiria. Assim pensando, aliciou sua malta de fanáticos e inconscientes e marchou para o local do comício, cantando hinos e cantorias fúnebres para afugentar o "demônio" que estava na praça pública, e pouco confiante na eficácia dos cânticos para afugentar os "demônios", armaram-se de porretes e varapaus, punhais e revólveres. O barulho da procissão noturna e provocadora era para não se ouvir a voz do orador e para alemorizar o povo.

Passaram pela porta da casa de um advogado que tinha sua esposa enferma, que piorou com a barulheira. O advogado foi atrás da procissão até o local do comício, interrompe o orador e responsabiliza o padre pelas consequências daquele desrespeito à Constituição do país. É saliente que embora não seja espírito Cairbar tem razão, e age dentro do seu direito de liberdade de pensamento e de religião. E rematou, dizendo que se sua esposa viesse a falecer devido a ter plorado com o barulho, mataria o padre, houvesse o que houvesse...

A atitude do advogado provocou atitude idêntica de um ilustre médico e de outras pessoas sensatas. O padre teve medo, e sua gente pôs-se a debandar receosa, ficando alguns curiosos ouvindo à distância. Cairbar, sereno, imperturbável, lógico e preciso, foi até o fim na sua argumentação.

O padre foi posteriormente transferido para Araraquara, com a moral abatida. Antes de ir, procurou Cairbar para despedir-se:

— Schutel: brigamos e nenhum logrou convencer o outro. Eu, entretanto, estou convencido de que você é um homem de bem...

— Puderam não fosse eu espírito...

— ...sincero na sua crença.

— Claro. Não defendesse eu a Verdade! — A verdade penso estar comigo. Mas, não discutamos agora. Vou deixar Matão. Não quero levar nem deixar ressentimentos.

—De mim, não levará nenhum, que o espírito perdão sempre.

E engiraram-se num abraço cordial de despedida, oferecendo o reverendo a Cairbar uma bíblia com expressiva dedicatória em sinal de amizade.

Cairbar Schutel sabia ser amigo até dos seus inimigos. Sempre feliz no seu recheitório, tornou-se dentro em pouco o Médico dos Pobres e o Pai da Pobreza de Matão. Ele receitava e dava gratuitamente os remédios.

Sua residência tornou-se numa espécie de Casa dos Pobres, diariamente saía de sua casa muita gente, sobraçando embrulhos de viveres, roupas e até lenha.

O sentimento de amor ao próximo teve nele um modelo digno de imitação.

Estava sempre solícito e pronto para ver um doente, para acudir um obsidiado.

Atos de despreendimento e de renúncia eram coisas comuns para ele.

E obsidiados — loucos da psiquiatria moderna — ele os teve na sua própria casa, transformando por vezes em manicômio de emergência. Como o número de enfermos aumentasse, alugou em 1912 uma casa ampla, em que pudesse tratar, mais à vontade e com maiores recursos, os obsediados.

Certa feita tomara o trem a negócios urgente.

— Ia no vagão um obsidiado, turbulento, sofrido.

— Aonde levam o homem? perguntou.

— Ao Deus dará. A procura de um asilo.

— Cairbar tomou a si o caso, e rumou para destino diferente, conduzindo o lou-

Há seis coisas que Jeová aborrece; sim, há sete que a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente; coração que machuca projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal; testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre seus irmãos. Provérbios, VI-16-19.

co, às suas custas, a uma casa adequada. Os órgãos lançados a lume por Cairbar Schutel o foram respectivamente:

A "Revista Internacional do Espiritismo" em 15 de fevereiro de 1925.

O "Clarim", vem saindo regularmente desde agosto de 1905, quando apareceu o seu primeiro número.

Cumprir aqui esclarecer que Cairbar, simples e humilde, pobre e modesto, vivendo num lugar pacato que era Matão em seus primórdios, conseguiu além de toda a sua obra magistral, fazer com que os órgãos por ele publicados, o fossem em oficinas próprias.

Quando foi rasgada a Constituição ultraliberal de 1891, e o clero se movimentou no sentido de conseguir o ensino religioso obrigatório nas escolas, Cairbar também foi à campo para combater essa ameaça. Para a consecução dessa finalidade resolveu apoiar no interior a "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo", lançada na Capital da República pelo saudoso Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes. Pós-se Cairbar a fazer comícios de propaganda contra essa nefasta idéia, tendo realizado em S. Carlos, Dobrada e outras cidades, alguns desses comícios.

De uma feita mareou uma dessas conferências num cinema, e na hora marcada somente estavam ali os seus companheiros Leão Pitta e José da Costa Filho, além de alguns poucos assistentes. Cairbar não se preocupou, mandou comprar rapidamente meia dúzia de foguetes e soltou-os à porta do cinema. Daí a 20 minutos, o recinto estava repleto. Cairbar de Souza Schutel escreveu as seguintes obras:

- Espiritismo e Protestantismo, em setembro de 1911
- História e Fenômenos Psíquicos,
- O Diabo e a Igreja,
- Mênios e Medunidade,
- Gênesis da Alma,
- Materialismo e Espiritismo,
- Fatos Espíritos e as Forças X,
- Parábolas e Ensinos de Jesus,
- O Espírito do Cristianismo,
- A Vida no Outro Mundo,
- Vida e Atos dos Apóstolos,
- Conferências Radiofônicas,
- Interpretação Sintética do Apocalipse,
- Cartas a Esmo.

Fundou também a Empresa Editora O Clarim, que passou a editar livros de outros autores.

Além de ser um homem de fé, um orador convincente, um trabalhador infatigável, um seareiro dos mais destacados da doutrina, era dinâmico e animador. Todos se sentiam bem em sua companhia.

Os enfermos reanimavam-se. Os pobres sentiam-se menos contar. Os deserdados da sorte podiam contar com um amigo.

Os vacilantes firmavam suas decisões.

—oOo—

Cercado da consideração de seus familiares e de numerosos espíritas, Cairbar Schutel desincarnou no dia 30 de janeiro de 1938.

Esperito Huminado, Cairbar se comunicou por duas vezes logo após o desincarne, e mesmo antes do sepultamento do seu corpo.

Seu enterro foi uma apoteose. A Associação, Comercial e Industrial de Matão pediu o fechamento do comércio, a Prefeitura hasteou o pavilhão nacional a meio-pau.

Seu corpo foi para a cova, posto no esquite num termo de linho claro, a seu pedido.

Mesmo após o desincarne, Cairbar continuava as curas. Apareceu à u'a menina de 11 anos, filha do casal Volpe, em Jaboticabal, prevendo-a de sua próxima cura de pertinaz enfermidade que a atormentava.

Os comentários em torno do seu desincarne foi o mais prolixo possível. O povo de Matão havia perdido materialmente o "Pai da Pobreza". Todos os espíritas do Brasil e quicô do mundo sentiram tão valiosa perda.

Entre as comemorações que se fizeram a Cairbar destaca-se uma verdadeira consagração levada a efeito em Araraquara, no Teatro Municipal, dois meses após o desincarne.

CONTRIBUIR NA TAREFA DE UNIFICAÇÃO É DEVER DE TODOS OS ESPÍRITAS. A UNIFICAÇÃO É O PROBLEMA MAIS MOMENTOSO NO SEIO DA DOUTRINA ESPÍRITA.

TUDO O APÓIO À "U. S. E."

A HERANÇA DAS QUALIDADES FÍSICAS E PSIQUICAS

(Conclusão da pág. 2)

ter, também já aceita os ensinamentos da genética moderna, ou néo-mendelismo. Basta referirmos, a esse propósito, as interessantes explicações contidas no livro "Missionários da Luz", de André Luiz, em que há referência ao "mapa cromossômico", elaborado antes da encarnação de Segismundo.

Todavia, quando passamos a considerar a hereditariedade psíquica, surgem profundas divergências entre a ciência oficial e o espiritismo, a primeira aceitando a transmissão dos caracteres psíquicos de pais a filhos e o espiritismo negando-a. Contudo, já aqui não caminha a ciência com aquela firmeza com que a vemos decifrar os enigmas da transmissão das qualidades somáticas. Tudo é mais nebuloso. Dados objetivos não se conseguem facilmente. As teorias se contradizem; as hipóteses não podem ser confirmadas por experiências que se tornam impossíveis na espécie humana.

Enquanto nos animais de experiências, obtêm-se várias gerações em poucos anos, para se observar o efeito da herança na espécie humana, exigem-se séculos e séculos. Terá relação o nível intelectual das crianças com o dos pais? Subtraindo-se a criança à influência dos pais, continuará o QI (quociente de inteligência) a manifestar a influência da hereditariedade? Foram feitas numerosas observações nesse sentido e chegaram os geneticistas à conclusão de que a hereditariedade não fixa de modo inalterável a inteligência, embora parte dela se-

ja herdada. Mas que é inteligência? Sabemos que não é sinônimo, nem de memória, nem de conhecimento. Ela é complexa, abrangendo, no seu conjunto, aptidões, qualidades as mais variadas, as quais funcionam diferentemente no mecanismo da herança. Por isso, estudaram os geneticistas a possível transmissão, em separado, dos talentos musical, matemático, etc.

Amram Scheinfeld refere averiguações relativas a 36 músicos, 36 cantores da Metropolitan Opera Company, de N. York, e 50 estudantes da Juilliard Graduate School of Music, procurando-se verificar a frequência da aptidão musical em seus ascendentes e a época da vida do artista em que a aptidão se revelou. Encontraram-se aptidão e genialidade com frequência bem maior que a encontrada nas famílias em geral.

Através desses e outros estudos, concluem os geneticistas que há gens responsáveis pelo comportamento, temperamento e individualidade.

Os espíritas, aceitando a existência de um princípio anímico imortal, que habita o corpo físico, mas que não é produto deste, não podem, de forma alguma, aceitar que o psiquismo seja formado pela transmissão de pais a filhos. Admitindo a pré-existência do espírito ao nascimento na carne, admitem também que o espírito trás ao nascer todo um patrimônio espiritual elaborado através das múltiplas encarnações por que passou. Razões numerosas e provas militam a nosso favor, como veremos num próximo trabalho.

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS

QUE É A VERDADE

Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-t'o outros de mim?

Pilatos respondeu: Porventura sou eu Judeu? a tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo: se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus: mas agora o meu reino não é daqui.

Disse-lhe Pilatos: Logo tu és rei?

Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: QUE É A VERDADE? (João, Cap. 18, v. 33-38)



Que é a verdade? perguntou Pilatos, quando, no Pretório, Jesus aguardava justiça.

Mas, como o obscurantismo e os interesses mundanos sempre foram os maiores amigos da verdade, houve naquela hora um início de tumulto no pátio do Pretório, provocado pela multidão que por sua vez era insuflada por aqueles que tinham nas mãos os poderes religiosos e que nutriam o maior interesse pela morte física do Messias, não podendo o Mestre, como decorrência, responder à indagação do pro-consul.

Por aí vemos como as trevas se fazem sentir, nos momentos psicológicos, em todos os lugares onde a luz ameaça brilhar.

A ignorância do povo produzindo a agitação e reclamando a condenação do Nazareno, evitou que o Cristo tivesse a oportunidade de esclarecer Pilatos e, simultaneamente, prodigalizasse às gerações futuras conhecimentos mais profundos sobre a Verdade, o que, fatalmente, daria às entidades trevosas que dali por diante passariam a manejar os falsos religiosos de todas as épocas, menores possibilidades de êxito.

Pilatos não tinha qualquer noção do que fosse a Verdade apregoada pelos judeus. Na qualidade de homem culto e a salvo da influência do fanatismo hebraico, o pro-consul romano não podia acreditar em mistérios e fatos miraculosos que os israelitas juravam ser a expressão lidima da Verdade.

Não podia o representante de César crer que fossem verídicos os fatos reputados pelos hebreus como tais:

- Teria o mundo sido criado em seis dias?
- Teriam Adão e Eva sido os primeiros habitantes da Terra?
- Caim assassinou Abel, fugindo posteriormente com medo de ser morto, tendo depois se casado. Medo de quem? Casado com quem? Não era ele o único filho vivo de Eva e consequentemente uma das únicas três criaturas que habitavam a Terra?
- Teria de fato Josué feito parar o sol no firmamento para poder completar um morticínio? Nessa circunstância não estaria Deus infringindo o seu próprio mandamento: "Não Matarás"?
- Seria verossímil que Jonas tivesse vivido vários dias no ventre de uma baleia?
- Como teria a mulher de Lot se tornado em estátua de sal?
- Como teria Noé construído uma arca tão gigantesca para acomodar um casal de cada animal vivente da Terra? Como teria ele acomodado tantos seres viventes? Como se portaram dentro da arca animais tradicionalmente inimigos?

Pilatos, desconhecendo a interpretação pelo bafejo do espírito, não podia atinar com o sentido verdadeiro desses textos bíblicos.

Também não podia o pro-consul entender como poderiam ser "eleitos" de Deus, uma casta sacerdotal eivada de sentimentos felinos e de interesses políticos e mundanos.

Se Deus era a Verdade, poderiam todos os escribas e fariseus serem considerados expoentes dessa virtude? Nesse caso como coadunar os seus atos repletos de tradições inócuas, de desvirtuamentos, de rapinagem e podridões.

O Espiritismo representa o Consolador Prometido e como, no dizer de Jesus, o papel do Paracleto seria o de restabelecer a Verdade, é óbvio que a tarefa da nossa Doutrina é sobretudo de causar a derrocada de tudo aquilo que não for representativo da Verdade e que está, imprópriamente, ocupando o seu pedestal.

Se o Cristo, por força das circunstâncias não ponde esclarecer Pilatos sobre o sentido da Verdade, o Espiritismo vem agora, quando os tempos são chegados e quando não poderá perdurar por muito mais tempo um estado de coisa que já fez a sua época, fazer com que a luz da verdade possa, progressivamente, raiar nos lugares onde, até agora, somente prevaleceu a mentira e o mistério, o orgulho e a vaidade, o fanatismo e a intolerância, a perseguição e a morte.

PAULO ALVES DE GODOY

OS MOVIMENTOS PARALELOS

O Espiritismo é uma doutrina com estrutura própria e com fins definidos, não necessitando, portanto, de se amparar em outros movimentos, embora reconheça em alguns deles finalidades nobilitantes.

Os espíritos que deixam de lado os seus esforços no seio da doutrina, para se dedicarem a quaisquer movimentos dessa natureza, estão causando a dispersão de forças e solapando a obra de Unificação.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da U.S.E.).

CIÊNCIA ESPÍRITA

A ciência espírita compreende duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral; outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes. Os que apenas observaram a primeira estão na situação daquele que só conhece a Física pelas experiências recreativas, mas não penetraram intimamente naquela ciência. A verdadeira doutrina espírita é um ensinamento dado pelos Espíritos e os conhecimentos que tal ensino comporta são muito sérios para que possam ser adquiridos por algum meio a não ser por um estudo sério e contínuo, feito no silêncio e no recolhimento. — ALLAN KARDEC.

O SUICÍDIO

A incredulidade, a simples dúvida em relação ao futuro, as idéias materialistas numa palavra, são os maiores **incentivos ao suicídio**: geram a **covardia moral**. Quando homens de ciência, apoiados na autoridade de seu saber, esforçando-se por provar aos ouvintes ou leitores que nada devem esperar depois da morte, não os estão realmente levando a concluir que se são infelizes nada farão de melhor do que se matarem? Que lhes poderiam dizer para os desviar desta idéia? Que compensação lhes poderiam oferecer? Que esperanças lhes poderão dar? Nada absolutamente, além do nada. Daqui se segue que se o nada é o único remédio heróico, a única perspectiva, mais vale buscá-la imediatamente, do que mais tarde, assim sofrendo menos tempo.

A propagação das idéias materialistas é, pois, o veneno que em muitos inocula a idéia do suicídio; e os que se proclamam seus apóstolos assumem grande responsabilidade. Com o Espiritismo, porém, cessam tôdas as dúvidas, muda-se o aspecto da vida e o crente sabe que esta se prolonga indefinidamente além da sepultura, mas em diferentes condições. Daí nasceu paciência e resignação, que naturalmente desviam o pensamento do suicídio; numa palavra, disso provém a **coragem moral**.

ALLAN KARDEC

ADMOESTAÇÃO

Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra.

O Espírito de Verdade
(Do Evang. Segundo o Espiritismo — Cap. X-5)

João de Deus.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País Cr\$ 40,00
Assinatura anual no Exterior ... Cr\$ 50,00
Número avulso na Capital Cr\$ 3,00
Número avulso no Interior Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades aderidas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de officio.

Impresso na LINOGRÁFICA EDITORA
Rua Al. frente Barroso, 478 — S. Paulo

A ESMOLA

A esmola é a lágrima do Cristo caída na ferida do desgraçado. Orvalho que rocia a dor, como o orvalho da manhã rocia a flor ressequida na época estival.

Bondida esmola

A que consola
No mundo a dor!
Bendita estrela,
Tão linda e bela,
Do Deus d'Amor!

ADVERTÊNCIA AOS QUE SÃO CONTRA A UNIFICAÇÃO

A MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Não ovisis agitar-se a tempestade, que há de destruir o velho mundo e mergulhar no aniquilamento a serie de iniquidades terrestres? Bendizeis o Senhor, todos vós que tendes fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas vozes proféticas superiores, andais pregando o novo dogma da reincarnação e do progresso dos Espíritos, conforme tenham eles mal ou bem cumprido as suas missões e suportado as provas terrenas.

Não vacileis, que há linguas de fogo a perpassarem sobre as vossas cabeças. O legítimos adeptos do Espiritismo, sois os escolhidos de Deus! Ide pregar a palavra divina. Chegou a hora em que deveis sacrificar à sua propaganda os vossos hábitos, trabalhos e obrigações fúteis. Ide pregar, porque os Espíritos do Alto estão convosco. Certamente que vos dirigireis à pessoas que não quererão ouvir a palavra de Deus, visto ela convidá-lo incessantemente à abnegação.

Prepareis o desinteresse aos avarentos, a abstinência aos dissolutos, a mansuetude aos tiranos domésticos, como aos despotas, — palavras que serão perdidas, bem o sei, mas que importa? É preciso rolear com o vosso suor o terreno em que deveis semear, de vez que não frutificará nem proliferará senão pelos esforços reiterados da enxada e da charrua evangélicas. Segui e pregai.

Sim, todos vós, homens de boa fé, que sentis a vossa inferioridade ao contemplar os mundos espalhados pelo infinito, parti em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Segui e derrubai o culto do bezerro de ouro, cada vez mais invasor. Marchai porque Deus vos conduz. Homens simples e ignorantes, vereis desprender-se a vossa lingua, e falareis como nenhum outro orador. Ide pregar, e as populações atentas acolherão com alegria as vossas consoladoras palavras de fraternidade, esperança e paz.

Que importam as emboscadas que achareis pelo caminho, de vez que só os lobos armam ciladas ao lobo, e o pastor sabe defender as suas ovelhas contra os sacrificadores canibalescos?

Andai, homens engrandecidos perante Deus, que, mais ditosos que São Tomé, credes sem precisar ver, e aceitas os fatos da mediunidade ainda mesmo quando nunca conseguísseis obtê-los pessoalmente. Ide, que o Espírito de Deus vos conduz. Marchai avante, imponente falange da fé, e o numeroso batalhão dos incrédulos debandarão diante de vós, como o orvalho da manhã aos primeiros raios do sol.

A fé é virtude que transporta montanhas, disse-o Jesus, porém, mais pesada que as montanhas vive no coração humano a impureza com todos os seus vícios. Parti corajosamente para remover essa montanha de iniquidades, que as gerações futuras não devem conhecer senão como lendas, assim como imperfeitamente só conheceis o período dos tempos anteriores à civilização pagã.

Sim, as revoluções morais e filosóficas vão rebentar em todos os pontos do globo; aproxima-se a hora em que surgirá a luz divina sobre os dois mundos.

(Do "O Evangelho, Segundo o Espiritismo")